

**DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS - DRH**  
**CONCURSO PÚBLICO DE INGRESSO PARA PROVIMENTO DE CARGOS VAGOS DA**  
**CLASSE II - PROFESSOR TITULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL, PROFESSOR TITULAR DE**  
**ENSINO FUNDAMENTAL I, PROFESSOR TITULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL II,**  
**PROFESSOR TITULAR DE ENSINO MÉDIO E DA CLASSE III - COORDENADOR**  
**PEDAGÓGICO DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO MUNICIPAL**

Retificação do Edital de Abertura de Inscrições e Instruções Especiais, publicado no DOC de 05/06/2007.

**Onde se lê:**

3.1 O candidato portador de deficiência deverá tomar conhecimento da Síntese das Atribuições Específicas dos Cargos....

**Leia-se:**

3.1 O candidato portador de deficiência deverá tomar conhecimento da Síntese das Atribuições e Competências Específicas dos Cargos....

**Onde se lê:**

7.7 A apuração dos pontos referentes ao item “B”, tempo de serviço na Administração Direta da PMSP, será feita pela SME em conjunto com o DRH/SMG, com base nos dados constantes nos sistemas informatizados, para o candidato servidor ou ex-servidor que informar corretamente seu Registro Funcional - RF, com 09 (nove) dígitos, na ficha de inscrição, estando vedada a entrega de documentos comprobatórios do tempo de serviço a ser objeto de pontuação.

7.7.1 O candidato que não se encontrar na situação prevista no item anterior, deverá encaminhar os títulos objeto de pontuação nos termos previstos no item 7.10.

**Leia-se:**

7.7 A apuração dos pontos referentes ao item “B”, tempo de serviço na Administração Direta da PMSP, será feita pela SME em conjunto com o DRH/SMG, com base nos dados constantes nos sistemas informatizados, para o candidato servidor ou exservidor que informar corretamente seu Registro Funcional - RF, com 09 (nove) dígitos, na ficha de inscrição, estando vedada a entrega de documentos comprobatórios do tempo de serviço a ser objeto de pontuação.

**Leia-se como segue e não como constou.**

7.5 Não serão aceitos protocolos dos documentos, os quais, deverão ser entregues em cópia reprográfica autenticada.

**Leia-se como segue e não como constou.**

**12. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

12.1 A inscrição do candidato implicará o conhecimento das presentes instruções e a aceitação tácita das condições do Concurso, tais como se acham estabelecidas no Edital e nas normas legais pertinentes, das quais não poderá alegar desconhecimento.

12.2 A inexistência das afirmativas e/ou irregularidades nos documentos, mesmo que verificadas a qualquer tempo, em especial por ocasião da posse, acarretarão a nulidade da inscrição com todas as suas decorrências, sem prejuízo das demais medidas de ordem administrativa, civil e criminal.

12.2.1 Comprovada a inexistência ou irregularidades descritas no item 12.2 deste Capítulo, o candidato estará sujeito a responder por Falsidade Ideológica de acordo com o artigo 299 do Código Penal.

12.3 Todos os cálculos descritos neste Edital, relativos aos resultados das provas, serão realizados com duas casas decimais, arredondando-se para cima sempre que a terceira casa decimal for maior ou igual a cinco.

12.4 Caberá ao Secretário Municipal de Gestão, a homologação dos resultados do Concurso.

12.5 O prazo de validade deste concurso será de 02 (dois) anos contados da data da homologação de seus resultados, prorrogável uma única vez por igual período, a critério da Administração.

12.6 A aprovação e a classificação definitiva geram para o candidato apenas a expectativa de direito à nomeação. A PMSP, durante o período de validade do concurso, reserva-se o direito de proceder às convocações dos candidatos aprovados para escolha de vaga e às nomeações, em número que atenda ao interesse e as necessidades do serviço, de acordo com a disponibilidade orçamentária e os cargos vagos existentes.

12.7 Os itens deste Edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos, enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disserem respeito ou até a data da

convocação dos candidatos para a prova correspondente, circunstância que será mencionada em edital ou aviso a ser publicado no DOC.

12.8 O não atendimento pelo candidato das condições estabelecidas neste Edital, implicará sua eliminação do concurso, a qualquer tempo.

12.9 É de inteira responsabilidade do candidato, acompanhar no Diário Oficial da Cidade de São Paulo, os Editais, Comunicados e demais publicações referentes a este concurso.

12.10 Distribuídos os Cadernos de Questões aos candidatos e, na remota hipótese de verificarem-se falhas de impressão, o Coordenador do Colégio, antes do início da prova, diligenciará no sentido de:

a) substituição dos Cadernos de Questões defeituosos;

b) em não havendo número suficiente de Cadernos para a devida substituição, procederá à leitura dos itens onde ocorreram falhas, usando, para tanto, um Caderno de Questões completo;

c) se a ocorrência verificar-se após o início da prova, o Coordenador do Colégio, após contato com a Fundação Carlos Chagas estabelecerá prazo para compensação do tempo usado para regularização do caderno.

12.11 Os casos omissos serão resolvidos pelas Secretarias Municipais de Gestão e de Educação, por meio dos órgãos competentes, ouvida sempre a Comissão Coordenadora de Planejamento e Execução do presente Concurso.

**Leia-se como segue e não como constou.**

## **ANEXO VI - PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIA CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO**

### **TEMÁRIO**

I. Gestão Escolar para o sucesso do ensino e da aprendizagem - A prática docente e a gestão escolar como fator de aperfeiçoamento do trabalho coletivo;

- A escola como espaço de formação continuada e de aperfeiçoamento profissional;

- O processo de avaliação do desenvolvimento e do desempenho escolar como instrumento de análise e de acompanhamento, intervenção e reorientação da ação pedagógica e dos avanços da aprendizagem dos alunos;

- A Educação e as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação: Ensinar na era da Informação;

- O cotidiano escolar: A construção de valores de uma vida cidadã que possibilita aprender e socializar saberes, desenvolver atitudes cooperativas, solidárias e responsáveis;

- A ação coletiva e o diálogo com a comunidade educativa como fator de fortalecimento institucional para a promoção da cidadania;

- O desenvolvimento curricular: Planejamento da ação didática e o Projeto Pedagógico;

- A construção coletiva da proposta pedagógica da escola: demandas sociais, das características multiculturais e das expectativas dos alunos e dos pais, como fator de aperfeiçoamento da prática docente e da gestão escolar.

II. Currículo e Programas

- Saberes e práticas voltados para o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas, sociais e culturais;

- Concepção sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem;

- Organização dos conteúdos de aprendizagem

- Finalidades da educação

- A Escola o Currículo e a Diversidade

III. Educação e Sociedade

- Sociedade, Educação e Culturas

- Cidadania no mundo globalizado

### **BIBLIOGRAFIA GERAL**

1. Livros e Artigos

ZABALA, A. A prática educativa- como ensinar Porto Alegre, Armed, 1998.

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.

BRUNEL, Carmen. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CANAU, Vera Maria (Organizadora) - Sociedade, Educação e Culturas, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os "pingos nos is". Porto Alegre, Mediação, 2004, Capítulo 10.

CASTORINA, J.A. et alii. Piaget e Vigostsky - novas contribuições para o debate. São Paulo: Ed Atica, 2001.

COLL, César. Aprendizagem escolar e construção de conhecimento, Porto Alegre, Armed, 1994.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, RJ: Paz e Terra, 2000.

FREITAS, Luiz Carlos de. Ciclos, Seriação e Avaliação: Confrontos de Lógicas, SP, Moderna, 2003.

GARCIA, O. G. A aula como momento de formação de educandos e educadores. Revista de Educação da AEC, n.º 104, 1997, página 62 a 84.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira & SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seu contextos. Belo Horizonte; Autêntica, 3ª Ed., 2001

HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HARGREAVES, Andy. O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança. Porto Alegre : Artmed, 2004.

HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005 .

LERNER, DELIA - Ler e Escrever na Escola: o real , o possível e o necessário, Porto Alegre, Artmed 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2005. 1ª parte, Cap. 2 e 4ª parte, Cap. 1, 2, 3, 4.

MACEDO, LINO. Ensaios Pedagógicos: Como Construir uma Escola Para Todos, Porto Alegre, Artmed, 2005.

MELLO, Guiomar Namó de. Educação Escolar Brasileira - o que trouxemos para o Século XX? Porto Alegre, Artmed, 2004 - Parte II - Gestão Pedagógica - páginas 35 a 72.

MOLL, Jaqueline (org.) Educação de Jovens e Adultos. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas : Papirus, 2000.

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil: Histórias, realidades, problemas e Caminhos. São Paulo: Global Editora e Ação Educativa, 2004.

PERRENOUD, Phillipe. Avaliação entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999 - 1ª Edição. Introdução, Cap. 4,6 e 9.

PERRENOUD, Phillipe. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre : Artmed, 2000. Cap. 1 a 5.

RIBEIRO, Vera M. Masagão (org.). Educação de Jovens e Adultos - Novos Leitores, Novas Leituras - Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil - ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras no Brasil).

SACRISTÁN J.GIMENO, Compreender e Transformar o Ensino, 4ª Ed. Artmed, Porto Alegre , 2000 - cap. 2, 6, 7 e 8.

STAINBACK, Suzan. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, capítulo 4.

TAILLE, Yves de La. O erro na perspectiva piagetiana, in Aquino, J. G. (org). Erro e fracasso na escola - alternativas teóricas e práticas. SP, Summus, 1997, página 25 a 44.

TEBEROSKY, Ana et alii. Compreensão de leitura: a língua como procedimento, trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003.

THURLER, Mônica Gather Inovar no interior da escola, Porto Alegre, Artmed, 2001.

TORRES, Rosa Maria. Que (e como) é necessário aprender? SP, Papirus Ed., 1994, Cap. 4 e 6.

VASCONCELLOS, Celso S. Vasconcellos. Planejamento – Avaliação da aprendizagem: Práxis de mudança - Por uma práxis transformadora, São Paulo: Libertad, 2003.Cap.1

VYGOTSKY, L.S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WEISZ, Telma O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo, Ática 2000.

ZABALA, Antoni , Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo - Uma proposta para o currículo escolar, Artmed 2002.

## 2. Legislação

- Constituição da República Federativa do Brasil – promulgada em 5 de outubro de 1988. Artigos 5º, 37 ao 41, 205 ao 214, 227 ao 229.
- Lei Orgânica do Município de São Paulo - Título VI, Capítulo I, artigos 200 a 211.
- Lei Federal n.º 9394/96 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei Federal n.º 8.069/90 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Parecer CNE/CEB n.º 17/2001 e Resolução CNE/CEB n.º. 2/01
- Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial.
- Decreto Municipal 45 415 - Política de atendimento às crianças, adolescentes, jovens e adultos
- Decreto Municipal 45 652- da nova redação ao parágrafo artigo 7 do decreto 45. 415/04
- Portaria 5718/04 - Regulamenta o Decreto 45. 415/04
- Portaria 5883/04 - altera a Portaria 5718/04
- Lei Federal 10436/2002 - LIBRAS
- Decreto Municipal 41986/2002- LIBRAS
- Lei Municipal 13.304 - LIBRAS
- Indicação 06/05 CME -Inclusão no âmbito escolar
- Parecer CNE/CEB n.º. 14/99 e Resolução CNE/CEB n.º. 03/99 - Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas.
- Parecer CNE/CP n.º. 03/04 e Resolução CNE/CP n.º. 01/04 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Lei nº 8.989, de 29 de outubro de 1979 - Dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de São Paulo – artigos 178 e 179 .
- Lei nº 11.229, de 26 de junho de 1992 - Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público Municipal e dá outras providências.
- Lei nº 11.434, de 12 de novembro de 1993 - Dispõe sobre a organização dos Quadros dos Profissionais de Educação da Prefeitura do Município de São Paulo e dá outras providências.
- Lei nº 12.396, de 02 de junho de 1997 - Dispõe sobre a reorganização parcial do Quadro do Magistério Municipal, altera as Leis nº 11.229, de 26 de junho de 1992 e nº 11.434, de 12 de novembro de 1993, e readequa as Escalas de Vencimentos que especifica, e dá outras providências.
- Lei nº 13.500, de 08 de janeiro de 2003 - Introduce alterações na Lei nº 11.434, de 12 de novembro de 1993 que dispõe sobre a organização dos Quadros dos Profissionais de Educação da Prefeitura do Município de São Paulo.
- Lei nº 13.574, de 12 de maio de 2003 - Dispõe sobre a transformação e inclusão no Quadro do Magistério Municipal, do Quadro dos Profissionais da Educação da Prefeitura do Município de São Paulo.

Observação: Na legislação indicada, devem ser incorporadas as alterações supervenientes.

## 3. Publicações Institucionais

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares. Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - temas transversais. Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio; bases legais. Brasília : MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica. Brasília : MEC/INEP, 2005. p. 11-53

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Integração das Tecnologias na Educação. Brasília, MEC/SEED, 2005. cap. 1, 2 e 3.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão. Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. Brasília, MEC/SEESP, 2005.

\_\_\_\_\_. Saberes e práticas da inclusão. Recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília, MEC/SEESP, 2005.

São Paulo, Secretaria Municipal de Educação - Caderno de Orientações Didáticas Ler e Escrever - Tecnologias na Educação, 2007. [www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br](http://www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br)

## **PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **BIBLIOGRAFIA**

#### 1. Livros e Artigos

BONDIOLI, Ana; BECHI, Egle; BORANDO, Anna; FERRARI, Mônica; GALBINO, Eva - GARIBOLDI, Antonio - MIGITO, Gabriela e ZEIHNER, Helga. O Tempo no Cotidiano Infantil - Perspectiva de Pesquisa e Estudo de Casos. São Paulo: Cortez Editora, 2002, capítulos 1, 2 e 3.

BRITO, Teca Alencar. Música na Educação Infantil. São Paulo: Peirópolis, 2001, p. 9-54.

BROUG»RE, Gilles. Jogo e educação. (trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto Alegre: Artmed. 1998.

BROUG»RE, Gilles. Brinquedo e Cultura. Cortez Editora. São Paulo. 1994.

DAHLBERG, Gunila; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003, capítulo 3.

FREIRE, Madalena. Com Contribuições de Fátima Camargo, Juliana Davini e Mirian Celeste Martins. OBSERVAÇÃO REGISTRO REFLEXIVO - Instrumentos Metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. Edição corrigida e ampliada por Lisa Ullmann. São Paulo: Ícone, 1990, Introdução, capítulo 4 (p. 55-61) e capítulo 7.

MARQUES, Isabel. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez Editora, 2003, parte 1.

OLIVEIRA, Zilma. O desenvolvimento da motricidade, linguagem e cognição. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. Ed. Cortez, 2002.

VYGOTSKY, L. S. Construção Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

#### 2. Legislação

Constituição da República Federativa do Brasil - promulgada em 5 de outubro de 1988. Artigos 5º, 37 ao 41, 205 ao 214, 227 ao 229.

- Lei Orgânica - Título VI - Capítulo I - Da Educação

- Lei Federal n.º 9394/96 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

- Lei Federal n.º 8.069/90 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

- Parecer CNE/CEB n.º 22, de 17/12/1998 e Resolução CNE/CEB n.º 01, de 07/04/1999 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

- Orientação Normativa n.º 01 São Paulo SME 2004

- Parecer CNE/CEB n.º 17/2001 e Resolução CNE/CEB n.º 2/01 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial.

- Lei Federal 10436/2002 - LIBRAS

- Decreto Municipal 41986/2002- LIBRAS

- Lei Municipal 13.304 - LIBRAS

- Indicação 06/05 CME -Inclusão no âmbito escolar  
- Parecer CNE/CEB nº. 14/99 e Resolução CNE/CEB nº. 03/99 -  
Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas.  
- Parecer CNE/CP nº. 03/04 e Resolução CNE/CP nº. 01/04 - Institui  
as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das  
Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura  
Afro-Brasileira e Africana.  
Observação: Na legislação indicada, devem ser incorporadas as  
alterações supervenientes.

### 3. Publicações Institucionais

BRASIL Saberes e práticas da inclusão: introdução (livro 1).

Brasília: MEC, SEESP, 2004, páginas 19-30.

\_\_\_\_\_ Saberes e práticas da inclusão: Dificuldades acentuadas  
de aprendizagens ou limitações no processo de desenvolvimento  
(livro 2). Brasília: MEC, SEESP, 2004, páginas 11,  
12 e 29 a 40.

SME. DOT EI. Tempos e espaços para a infância e suas linguagens  
nos CEIs, Creches e EMElS da cidade de São Paulo. DOT.  
2006.

SME. DOT EI. A Rede em rede a Formação Continuada na Educação  
Infantil - Fase 1. 2007.

São Paulo, Secretaria Municipal de Educação - Caderno de  
Orientações Didáticas Ler e Escrever - Tecnologias na Educação,  
2007. [www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br](http://www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br)

## **PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL I**

### **BIBLIOGRAFIA**

#### 1. Livros e Artigos

FERREIRO, Emília. Com todas as letras. São Paulo: Cortez,  
1997.

COLOMER, Tereza. Ensinar a ler, ensinar a compreender, Porto  
Alegre: Artmed 2002

FERREIRO, Emilia Alfabetização em Processo. Porto Alegre:  
Artmed, 1999.

GOODMAN, M. Yetta (org.). Como as crianças constroem A  
Leitura e a Escrita - Perspectivas Piagetianas. Editora Artes Médicas.  
Porto Alegre - R.S. 1995. Capítulo 2.

KAUFMAN, Ana Maria e Castedo, Mirta - Alfabetização de  
Crianças: construção e intercâmbio. Tra. Carolina Buenier.  
Porto Alegre Artes Médicas, 1998.

PANIZZA, Mabel et alli Ensinar matemática na educação infantil  
e nas séries iniciais - análises e propostas., Porto  
Alegre:Artmed, 2006.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura - Porto Alegre, Artmed,  
1998.

TEBEROSKY, Ana e Gallart, Marta (organizadoras) Contextos  
de Alfabetização Inicial, Porto Alegre, Artmed, 2004.

#### 2. Legislação

- Constituição da República Federativa do Brasil - promulgada  
em 5 de outubro de 1988. Artigos 5º, 37 ao 41, 205 ao 214,  
227 ao 229.

- Lei Orgânica do Município de São Paulo - Título VI, Capítulo I,  
artigos 200 a 211.

- Lei Federal n.º 9394/96 - Estabelece as Diretrizes e Bases da  
Educação Nacional.

- Lei Federal n.º 8.069/90 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança  
e do Adolescente.

- Parecer CNE/CEB nº. 04/98 e Resolução CNE/CEB nº. 02/98 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.
- Parecer CNE/CEB nº. 15/98 Resolução CNE/CEB nº. 03/98 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Parecer CNE/CEB nº. 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº. 1/00- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- Parecer CNE/CEB nº. 17/2001 e Resolução CNE/CEB nº. 2/01 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial.
- Decreto Municipal 45 415- Política de atendimento às crianças, adolescentes, jovens e adultos
- Decreto Municipal 45 652- da nova redação ao parágrafo artigo 7 do decreto 45. 415/04
- Portaria 5718/04 - Regulamenta o Decreto 45. 415/04
- Portaria 5883/04 - altera a Portaria 5718/04
- Lei Federal 10436/2002 - LIBRAS
- Decreto Municipal 41986/2002- LIBRAS
- Lei Municipal 13.304 - LIBRAS
- Indicação 06/05 CME -Inclusão no âmbito escolar
- Parecer CNE/CEB nº. 14/99 e Resolução CNE/CEB nº. 03/99 - Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas.
- Parecer CNE/CP nº. 03/04 e Resolução CNE/CP nº. 01/04 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

### 3. Publicações Institucionais

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares. Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - temas transversais. Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão. Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. Brasília, MEC/SEESP, 2005.

\_\_\_\_\_ Saberes e práticas da inclusão. Recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília, MEC/SEESP, 2005.

São Paulo: Secretaria Municipal de Educação: SME/DOT, Projeto Toda Força ao Primeiro Ano: Guia para o planejamento do professor alfabetizador - orientações para o planejamento e avaliação do trabalho com o 1º ano do Ensino Fundamental / Vol. 1, 2, 3. 2006.

\_\_\_\_\_ Toda Força ao Primeiro Ano:Contemplando as Especificidades dos Alunos Surdos, 2007.

[www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br](http://www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br)

São Paulo : Secretaria Municipal de Educação: SME/DOT, Guia de Planejamento do professor e orientações didáticas para o Professor do 2º do Ciclo I / Vol. 1. 2007

São Paulo : Secretaria Municipal de Educação: SME/DOT, Projeto Intensivo no Ciclo I: Material do Professor / Vol. 1, 2, 3. 2006

São Paulo. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo: SME/DOT, 2006. (Orientações Gerais para o Ensino de Língua e Matemática no ciclo I).

São Paulo, Secretaria Municipal de Educação - Caderno de Orientações Didáticas Ler e Escrever - Tecnologias na Educação, 2007. [www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br](http://www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br)

## **PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO**

### **FILOSOFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA**

ARANTES, Paulo et alli (Org.). A filosofia e seu ensino. Petrópolis: Vozes, 1995.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, p. 11-37, p. 277-360, 2002.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio: Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, v. 1, 2002.

GALLO, Silvio. A função da filosofia na escola e seu caráter interdisciplinar. Revista Sul Americana de Filosofia e Educação. Brasília : UnB, v. 2, 2004.

LORIERI, Marcos: Rios, Terezinha Filosofia na Escola: O prazer da reflexão. São Paulo:Moderna, 2004

MATOS, Olgária. A filosofia e suas discretas esperanças. In: CATANI, Denice B. et al. (Org.). Docência, memória, gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, p. 51-62,1997.

PIOVESAN, A. et alli (Org.). Filosofia e ensino em debate. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

SAVIANI, D. Ética, educação e cidadania. Philos: Revista Brasileira de Filosofia no 1º Grau, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 19-37, 1º semestre, 2001.

### **SOCIOLOGIA**

#### **BIBLIOGRAFIA**

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994.

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

GRAMSCI, Antonio Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 1986.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1984.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2000.

TOMAZI, Nelson Dácio. Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 1993.

WEFFORT, Francisco C. (Org.) Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1991. (volumes 1 e 2).

WOODCOCK, George. Os grandes escritos anarquistas. Porto Alegre: L& PM, 1981.



## **PSICOLOGIA**

### **BIBLIOGRAFIA**

- BOCK, Silvio Duarte Orientação Profissional: a abordagem sócio histórica. São Paulo: Cortez, 2002
- CABBALE, Edna M.P. A diversidade da psicologia : uma construção teórica. São Paulo:Cortez, 2002
- COLL, C. & Cols Psicologia da aprendizagem no ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- COLL César Psicologia e currículo - uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar São PauloÁtica
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org) Cultura, Cognição e Afetividade: A sociedade em movimento . São Paulo : Casa do Psicólogo, 2002.
- PONTECORVO, C.; AJELLO, A.M. ; ZUCCHERMAGLIO, C. - Discutindo se aprende Porto Alegre Artmed, 2005
- ROSSETTI-ERREIRA, M.C. e COLS Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano Porto Alegre: Artmed, 2004.
- YAMAMOTO, Oswaldo H. ; GOUVEIA, V.V. (orgs) - Construindo a Psicologia Brasileira: desafios da ciência e prática psicológica - capítulos 1,2e 4 . São Paulo: Casa do Psicólogo,2003

### **COORDENADOR PEDAGÓGICO**

#### 1. Livros e Artigos

- FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- ALMEIDA, Laurinda R.; BRUNO, Eliane B. G.; CHRISTOV, Luiza Helena da S. (Org.) O Coordenador pedagógico e a formação docente. São Paulo: Loyola, 1999. 93p
- BARRETO, Elba S. de Sá. (org.) Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas, SP. , Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000.
- BONDIOLI, Ana; BECHI, Egle; BORANDO, Anna; FERRARI, Mônica; GALBINO, Eva - GARIBOLDI, Antonio - MIGITO, Gabriela e ZEIHNER, Helga. O Tempo no Cotidiano Infantil - Perspectiva de Pesquisa e Estudo de Casos. São Paulo: Cortez Editora, 2002, capítulos 1, 2 e 3.
- BRITO, Teca Alencar. Música na Educação Infantil. São Paulo: Peirópolis, 2001, p. 9-54.
- BROUG»RE, Giles. Jogo e educação. (trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto Alegre: Artmed. 1998.
- BROUG»RE, Gilles. Brinquedo e Cultura. Cortez Editora. São Paulo. 1994
- CAVALLEIRO, Eliane.Do Silencio do Lar ao Silencio Escolar. São Paulo: Contexto,2000.
- COLL, C. (org.) O construtivismo na sala de aula. São Paulo, Ática, 1998.
- COLOMER, Tereza. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DAHLBERG, Gunila, Peter Moss, Alan Pence. Qualidade na educação da primeira infância -Artmed. Porto Alegre- RS. 2002
- FERREIRO, Emília. A cultura escrita e Educação - Artmed - 2001.
- FORMOSINHO, Julia; KISCHIMOTO, Tizuko M.; APPEZZATO, Mônica P. (Organizadoras). Pedagogia(s) da Infância - Dialogando com o Passado - Construindo o Futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007, capítulos 1, 9, 10 e 12.
- FREIRE, Madalena. Com Contribuições de Fátima Camargo, Juliana

- Davini e Mirian Celeste Martins. Observação Registro Reflexivo - Instrumentos Metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.
- GOODMAN, M. Yetta (org.). Como as crianças constroem A Leitura E A Escrita - Perspectivas Piagetianas. Editora Artes Médicas. Porto Alegre - RS. 1995. Capítulo 2.
- HUETE, Sánchez J.C. e Bravo, Fernández J.A. O ensino da Matemática: Fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2006. Matemática
- KAUFMAN, Ana Maria & CASTEDO, Mirta. Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio Tradução. Carolina Buenier. Artes Médicas, 1998.
- KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. Edição corrigida e ampliada por Lisa Ullmann. São Paulo: Ícone. 1990, Introdução, capítulo 4 (p. 55-61) e capítulo 7.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - Teoria e Prática. Editora Alternativa. 5 edição. Goiânia. 2004.
- MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo: Cortez Editora, 2003, parte 1.
- OLIVEIRA, Zilma. O desenvolvimento da motricidade, linguagem e cognição. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. Ed. Cortez, 2002.
- PARRA, Cecilia & SÁEZ, Irma (org.). Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- SCARPA, Regina. Era assim, Agora Não - Uma proposta de Formação de professores leigos. Editora Casa do Psicólogo. São Paulo. 1998.
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura - Porto Alegre, Artmed, 1998
- STREY, Neves Marlene Sonia Lisboa Cabeda, Denise R. Prehn. Gênero e Cultura: Questões Contemporâneas. Rio Grande do Sul: Edipucrs, 2004.
- TEBEROSKY, Ana e GALLART, Marta (org.). Contextos de alfabetização inicial. Artmed, 2004
- VYGOTSKY, L. S. Construção Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
2. Legislação
- Constituição da República Federativa do Brasil - promulgada em 5 de outubro de 1988. Artigos 5º, 37 ao 41, 205 ao 214, 227 ao 229.
- Lei Orgânica do Município de São Paulo - Título VI, Capítulo I, artigos 200 a 211.
  - Lei Federal n.º 9394/96 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
  - Lei Federal n.º 8.069/90 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.
  - Parecer CNE/CEB n.º 17/2001 e Resolução CNE/CEB n.º. 2/01 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial.
  - Decreto Municipal 45 415- Política de atendimento às crianças, adolescentes, jovens e adultos
  - Decreto Municipal 45 652- da nova redação ao parágrafo artigo 7 do decreto 45. 415/04
  - Portaria 5718/04 - Regulamenta o Decreto 45. 415/04

- Portaria 5883/04 - altera a Portaria 5718/04
- Lei Federal 10436/2002 - LIBRAS
- Decreto Municipal 41986/2002- LIBRAS
- Lei Municipal 13.304 - LIBRAS
- Indicação 06/05 CME -Inclusão no âmbito escolar
- Resolução CNE/CEB nº 01/99 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- Parecer CNE/CEB nº 22/98 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- Parecer CNE/CEB nº. 14/99 e Resolução CNE/CEB nº. 03/99 - Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas.
- Parecer CNE/CP nº. 03/04 e Resolução CNE/CP nº. 01/04 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Orientação Normativa nº 01, São Paulo, SME, 2004.

Observação: Na legislação indicada, devem ser incorporadas as alterações supervenientes.

### 3. Publicações Institucionais

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares. Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - temas transversais. Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio; bases legais. Brasília : MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica. Brasília : MEC/INEP, 2005. p. 11-53

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Integração das Tecnologias na Educação. Brasília, MEC/SEED, 2005. cap. 1, 2 e 3.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão. Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. Brasília, MEC/SEESP, 2005.

\_\_\_\_\_. Saberes e práticas da inclusão. Recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília, MEC/SEESP, 2005.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão. Educação Infantil. Introdução. Brasília, MEC/SEESP, 2004.

\_\_\_\_\_. Saberes e práticas da inclusão. Educação Infantil. Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. Brasília, MEC/SEESP, 2004.

São Paulo : Secretaria Municipal de Educação: SME/DOT, Projeto Toda Força ao Primeiro Ano: Guia para o planejamento do professor alfabetizador - orientações para o planejamento e avaliação do trabalho com o 1º ano do Ensino Fundamental /

Vol. 1, 2, 3. 2006

São Paulo : Secretaria Municipal de Educação: SME/DOT, Guia de Planejamento do professor e orientações didáticas para o Professor do 2º do Ciclo I / Vol. 1. 2007

São Paulo : Secretaria Municipal de Educação: SME/DOT, Projeto Intensivo no Ciclo I: Material do Professor / Vol. 1, 2, 3. 2006

São Paulo. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo: SME/DOT, 2006. (Orientações Gerais para o Ensino de Língua e Matemática no ciclo I).

SME. DOT EI. Tempos e Espaços na Educação Infantil. São Paulo, SP: SME. 2006.

SME. DOT - EI. A Rede em rede: a Formação Continuada na Educação Infantil - Fase 1. São Paulo, SP: SME, 2007.

Toda Força ao Primeiro Ano: Contemplando as Especificidades dos Alunos Surdos, 2007.

[www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br](http://www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br)

São Paulo, Secretaria Municipal de Educação - Caderno de Orientações Didáticas Ler e Escrever - Tecnologias na Educação, 2007. [www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br](http://www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br)

## **PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL II PORTUGUÊS**

BAGNO MARCOS, LINGUA DE EULALIA, SÃO PAULO, CONTEXTO, 2000

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000

BATISTA, ANTONIO AUGUSTO G, AULA DE PORTUGUES, MARTINS FONTES, SP, 2001

BASSO, Renato; ILARI, Rodolfo. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

DOLZ, J.; SCHENEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, J. Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2004.

KLEIMAN, Ângela B. Oficina de Leitura Teoria & Prática. Campinas: Pontes, 1993.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça, Desvendando os segredos do texto, São Paulo, Cortez.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Coesão Textual, São Paulo, Contexto, 1990.

MANGUEL, A. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio: Da Fala para a Escrita - atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2005.

MARINHO, Marildes, A Língua Portuguesa nos currículos de final do século, in Barreto, Elba de Sá (org.) Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas, SP, Autores Associados - Fundação Carlos Chagas, 2000, página 43 a 90.

MORAIS, ARTUR GOMES DE MORAIS, ORTOGRAFIA: ENSINAR E APRENDER, ATICA, São Paulo, 2002.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e

redação. São Paulo: Ática, 1996.

POSSENTI, SIRIO POR QUE (NÃO) ENSINAR GRAMÁTICA NA ESCOLA, ALB, MERCADO DE LETRAS, CAMPINAS, 1996.

SOARES, MAGDA BECKER LETRAMENTO, AUTÊNTICA, SP, 1998

SME/DOT. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental.

São Paulo: SME/DOT, 2006.

SME/DOT. Caderno de Orientação Didática - Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental da área de Língua Portuguesa. São Paulo: SME/DOT, 2007

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PROPOSTA CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 2º SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL 5ª A 8ª SÉRIE MEC 2002/LINGUA PORTUGUESA

### **MATEMÁTICA**

BALLONGA, Pep Pérez - Matemática, in Zabala, Antoni (org.) - Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Porto Alegre, Artmed, 1999.

CARVALHO, João Bosco P. de. As propostas curriculares de matemática. Elba de Sá (org.) Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas, SP, Autores Associados - Fundação Carlos Chagas, 2000, página 91 a 126.

COURANT, Richard e ROBBINS, Herbert. O que é matemática? Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.

D'AMBROSIO, Ubiratan - Da realidade à ação: reflexões sobre educação matemática. Campinas, Unicamp, 1986.

FAINGUELERNT, E. K. - O ensino de Geometria no 1º e 2º graus; in A Educação Matemática em Revista, SBEM, nº 1, pp.45-53, 1995.

IFRAH, Georges. Os números - A história de uma grande invenção. São Paulo: Globo, 1989.

KRULIK, Stephen e REYS, Robert E. (orgs.). A resolução de problemas na matemática escolar. São Paulo: Atual, 1997.

LERNER de Zunino, Delia - A matemática na escola aqui e agora, Porto Alegre, Artmed, 1996.

LERNER, D e SADOVSKY, P. Didática da Matemática. Artes Médicas. Porto Alegre. 1994.

LORENZATO, S. - Por que não ensinar Geometria?; in Educação Matemática em Revista, SBEM, nº 1, pp.3-13, 1995.

PARRA, Cecília e Saiz, Irma (org.) - Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas Porto Alegre, Artmed, 1996.

PIRES, C M C - Currículos de Matemática: da organização linear à idéia de rede. São Paulo, FTD, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática (5a a 8a séries) / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998

SME/DOT. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental.

São Paulo: SME/DOT, 2006.

### **GEOGRAFIA**

AB'Saber, Aziz Os domínios da natureza no Brasil; potencialidades paisagísticas. SP : ateliê Editorial, 2003

Berquó, Elza Evolução demográfica . in : Sachs, I . et alli (org) Brasil um século de transformações, SP. Cia das Letras, 2001 pag. 16-67

Cavalcanti, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

Furlan, Sueli Ângelo e Nucci, João Carlos A conservação das florestas tropicais, Atual, SP , 1999

Joli, F. A cartografia. Campinas, Papirus, 1990

Leoncioni, Sandra Mudanças na Metrópole de São Paulo (Brasil) e transformações industriais. Revista do Depto. De Geografia , USP, SP :USP/FFLCH, n.12,p.27-42, 1998

Martinelli, M. Gráficos e Mapas: construa-os você mesmo SP Moderna, 1998

Moraes, Antonio Carlos Robert de. Geografia e ideologia nos currículos de 1º grau. Elba de Sá (org.) Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas, SP, Autores Associados - Fundação Carlos Chagas, 2000, página 163 a 192.

Ross, Jurandyr L. Sanches (org.) Geografia do Brasil, São Paulo: EDUSP, 1996

Santos, Milton. A natureza do espaço - Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

Santos , Milton (org) Novos rumos da geografia brasileira , SP Hucitec, 1982

Vesentini José William (org) Novas geopolíticas São Paulo : Contexto, 2000

Vesentini, José Willian (org) Ensino de Geografia no século XXI São Paulo: Papirus, 2005

Brasil Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, 3º e 4º ciclos do ensino fundamental; geografia Brasília MEC/SEF, 1998

Brasil Ministério da educação. SEF. Parâmetros em ação . Meio Ambiente na escola. Brasília: MEC/SEF, 2001

SME/DOT. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental. São Paulo: SME/DOT, 2006.

SME/DOT. Caderno de Orientação Didática - Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental da área de Geografia. São Paulo: SME/DOT, 2007

## **HISTÓRIA**

-História do Brasil  
 FAUSTO, Boris. História do Brasil. SP: EDUSP, 1995.

- História da América (contemporânea)  
 BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina - América Latina após 1930. SP: EDUSP, 2005 (vol. VI).

- História da África  
 HERNANDEZ, Leila Leite. A África na Sala de Aula: Visita à História Contemporânea. SP: Selo Negro, 2005.

- História da Europa  
 ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao feudalismo. SP: Brasiliense, 1998.

- Historiografia brasileira  
 REIS, José Carlos. As identidades do Brasil de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

Hobsbawm, Eric. A era dos extremos: o breve século XX-1914-

1991. São Paulo, Cia das Letras, 1991

Ferro, M. A. A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação. São Paulo: Brasa, 1983

Schmidt Maria Auxiliadora: CAINELLI, Marlene, Ensinar História. São Paulo: ED Scipione, 2004 (Pensamento e Ação no Magistério)

BITTENCOURT, Circe M. F. Propostas curriculares de História: continuidades e transformações. Elba de Sá (org.) Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas, SP, Autores Associados - Fundação Carlos Chagas, 2000, página 127 a 162.

BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries). Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: História. Brasília: MEC/SEF, 1998

SME/DOT. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental. São Paulo: SME/DOT, 2006.

SME/DOT. Caderno de Orientação Didática - Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental da área de História. São Paulo: SME/DOT, 2007

### **EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**

HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1997.

OTT, R. W. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, A. M. (Org.). Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997, p. 111-39.

PILLAR, A. D. (Org.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2001.

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. Tópicos Utópicos, Belo Horizonte. C/Arte, 1998.

\_\_\_\_\_. (Org.). Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

FERRAZ, M. H. C. T; FUSARI, M. F. R. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries). Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Artes. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SME/DOT. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental. São Paulo: SME/DOT, 2006.

SME/DOT. Caderno de Orientação Didática - Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental da área de Artes. São Paulo: SME/DOT, 2007

### **INGLÊS**

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LOPES, L. P. MOITA. Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula em língua estrangeira e materna na escola pública. In: LOPES, L.P. MOITA; MOLICA, M. C. (Org.). Espaços e

interfaces da lingüística e da lingüística aplicada. Cadernos Pedagógicos, Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

LOPES, L. P. MOITA; BASTOS. L. C. Identidades: recortes multi e interdisciplinares. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua inglesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SME/DOT. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental. São Paulo: SME/DOT, 2006.

SME/DOT. Caderno de Orientação Didática - Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental da área de Língua Inglesa. São Paulo: SME/DOT, 2007

## **CIÊNCIAS**

ARDLEY, N. Dicionário temático de Ciências. São Paulo: Scipione, 1996.

BROCKMAN, J. e MATSON, K. (orgs.) As coisas são assim: pequeno repertório científico do mundo que nos cerca. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DOMINGUES, José Luis; Koff, Elionora D; Itamar J. Anotações de Leitura dos Parâmetros Nacionais do Currículo de Ciências. Elba de Sá (org.) Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas, SP, Autores Associados - Fundação Carlos Chagas, 2000, página 193 a 232.

GLEISER, M. A dança do Universo: dos mitos de criação ao Big Bang. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

MARTINS, R.A. O Universo: teorias sobre sua origem e evolução. São Paulo: Moderna, 1994. (Coleção Polêmica)

MOURÃO, R. R. F. O livro de ouro do Universo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

ALVES, R. Entre a Ciência e a sapiência: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 1999.

CHASSOT, A. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 1994.

SOUZA SANTOS, B. Um discurso sobre as Ciências. 11a. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

CACHAPUZ, A. et al. (organizadores) A necessária renovação do ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

CAMPOS, M. C. C. e NIGRO, R. G. Didática das Ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999. (Conteúdo e metodologia).

WEISSMANN, H. (org.). Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

WILSON, E. O. A diversidade da vida. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MARGULIS, LYNN e SAGAN, DORION. Microcosmos: quatro bilhões de anos de evolução microbiana. São Paulo: Cultrix, 2004.

GOULD, S. J. Darwin e os grandes enigmas da vida. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

MENEZES, L. C. A Matéria uma aventura do espírito: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2005.

SOBRAL, H. R. O meio ambiente e a cidade de São Paulo. São Paulo: Makron Books, 1996.



CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo, Cortez, 2004.

DIEGUES, A. C. S. O Mito moderno da natureza intocada. São Paulo: NUPAUB-USP, 1994.

REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1995.

VALADÃO, MARINA MARCOS. Saúde e qualidade de vida. São Paulo: Global/Ação educativa, 2003.

SCLIAR, MOACYR. et al. Saúde pública: história, políticas e revolta. São Paulo: Scipione, 2002. (Coleção Mosaico: ensaios & documentos)

ALMEIDA, M. J. M. O texto escrito na educação em Física: enfoque na divulgação científica. In: ALMEIDA, M. J. M.; SILVA, H. C. S. (Org.). Linguagens, leituras e ensino da Ciência. Campinas: Mercado de Letras, ALB, 1998.

BASTOS, F. Construtivismo - ensino de Ciências. In: NARDI, R. (Org.). Questões atuais no ensino de Ciências. São Paulo: Escrituras, 2005.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente - MMA e Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor - IDEC. Manual para o consumo sustentável. Brasília, 2004.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SME/DOT. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental. São Paulo: SME/DOT, 2006.

SME/DOT. Caderno de Orientação Didática - Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental da área de Ciências. São Paulo: SME/DOT, 2007

### **EDUCAÇÃO FÍSICA**

CARVALHO, Y. M. de & RUBIO, K. Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.

Castelani, Filho. Educação Física no Brasil; a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1998

GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994

NEIRA, M.G & NUNES, M.L.F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

PEREZ GALHARDO, J.S. Educação Física escolar: do berçário ao Ensino Médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

SANTIN, S. Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Ed.Unijuí, 1987

SME/DOT. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental. São Paulo: SME/DOT, 2006.

SME/DOT. Caderno de Orientação Didática - Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental da área de Educação Física. São Paulo: SME/DOT, 2007.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

**CONCURSO DE ACESSO PARA PROVIMENTO  
EFETIVO DE CARGOS DA CLASSE II - PROFESSOR**

**TITULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL, PROFESSOR  
TITULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL I, PROFESSOR  
TITULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL II, PROFESSOR  
TITULAR DE ENSINO MÉDIO E DA CLASSE III -  
COORDENADOR PEDAGÓGICO DA CARREIRA DO  
MAGISTÉRIO MUNICIPAL**

Retificação do Edital de Abertura de Inscrições e Instruções Especiais, publicado no DOC de 05/06/2007.

**Onde se lê:**

2.6 Não haverá, em hipótese alguma, alteração do cargo/disciplina indicado na ficha de inscrição, mesmo que posteriormente seja constatado erro por parte do candidato.

**Leia-se:**

2.6 Não haverá, em hipótese alguma, alteração do cargo/disciplina indicado na ficha de inscrição.

**Onde se lê:**

4.1.1.2 A comunicação feita por intermédio do Correio e da Internet é meramente informativa. O candidato deverá acompanhar pelo DOC a publicação do Edital de Convocação para Provas.

**Leia-se:**

4.1.1.2 A comunicação feita por intermédio do Correio é meramente informativa. O candidato deverá acompanhar pelo DOC a publicação do Edital de Convocação para Provas.

**Onde se lê:**

6.7 A apuração dos pontos referentes ao item "B", tempo de serviço na Administração Direta da PMSP, será feita pela SME em conjunto com o DRH/SMG, com base nos dados constantes nos sistemas informatizados, para o candidato servidor ou exservidor que informar corretamente seu Registro Funcional - RF, com 09 (nove) dígitos, no Formulário de Inscrição via Internet, estando vedada a entrega de documentos comprobatórios do tempo de serviço a ser objeto de pontuação.

6.7.1 O candidato que não se encontrar na situação prevista no item anterior, deverá encaminhar os títulos objeto de pontuação nos termos previstos no item 6.10.

**Leia-se:**

6.7 A apuração dos pontos referentes ao item "B", tempo de serviço na Administração Direta da PMSP, será feita pela SME em conjunto com o DRH/SMG, com base nos dados constantes nos sistemas informatizados, para o candidato servidor ou ex-servidor que informar corretamente seu Registro Funcional - RF, com 09 (nove) dígitos, no Formulário de Inscrição via Internet, estando vedada a entrega de documentos comprobatórios do tempo de serviço a ser objeto de pontuação.

**Leia-se como segue e não como constou.**

**7. DA CLASSIFICAÇÃO**

7.1 A nota final do candidato aprovado no Concurso será igual ao total de pontos obtidos pelo somatório das notas das provas objetivas e dissertativas, acrescido dos pontos atribuídos aos Títulos.

7.2 Os candidatos aprovados serão classificados por ordem decrescente da nota final.

7.3 Havendo igualdade na Classificação Definitiva terá preferência, após observância do Parágrafo Único do art. 27 da

Lei Federal nº 10.741/2002 (Lei do Idoso), sucessivamente, o candidato que:

- a) apresentar maior nota na prova dissertativa;
- b) apresentar maior nota na prova objetiva de conhecimentos específicos;
- c) contar mais tempo na carreira;
- d) contar mais tempo de serviço para fins de aposentadoria;
- e) tiver mais idade.

7.3.1 O desempate será efetuado pela Fundação Carlos Chagas.

**Leia-se como segue e não como constou.**

## **11 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

11.1 A inscrição do candidato implicará o conhecimento das presentes instruções e a aceitação tácita das condições do Concurso, tais como se acham estabelecidas neste Edital e nas normas legais pertinentes, das quais não poderá alegar desconhecimento.

11.2 A inexistência das afirmativas e/ou irregularidades nos documentos, mesmo que verificadas a qualquer tempo, em especial por ocasião da posse, acarretarão a nulidade da inscrição com todas as suas decorrências, sem prejuízo das demais medidas de ordem administrativa, civil e criminal.

11.2.1 Comprovada a inexistência ou irregularidades descritas no item 11.2 deste Capítulo, o candidato estará sujeito a responder por Falsidade Ideológica de acordo com o artigo 299 do Código Penal.

11.3 Todos os cálculos descritos neste Edital, relativos aos resultados das provas, serão realizados com duas casas decimais, arredondando-se para cima sempre que a terceira casa decimal for maior ou igual a cinco.

11.4 Caberá ao Secretário Municipal de Gestão, a homologação dos resultados deste Concurso.

11.5 O prazo de validade deste concurso será de 02 (dois) anos contados da data da homologação de seus resultados, prorrogável uma única vez por igual período, a critério da Administração.

11.6 A aprovação e a classificação definitiva geram para o candidato apenas a expectativa de direito à nomeação. A PMSP, durante o período de validade do concurso, reserva-se o direito de proceder às convocações dos candidatos aprovados para escolha de vagas e às nomeações, em número que atenda ao interesse e às necessidades do serviço, de acordo com a disponibilidade orçamentária e os cargos vagos existentes, durante o período de validade do concurso.

11.7 Os candidatos aprovados constantes das listas de classificação definitiva serão convocados para escolha de vagas, segundo a conveniência da Administração e observada a ordem de classificação no referido Concurso, nos termos da Lei 12.396/97, ficando a ordem de classificação para a escolha de vagas vinculada aos critérios estabelecidos em regulamento pela SME.

11.7.1 A posse dos candidatos aprovados no Concurso de Acesso implica automaticamente a vacância dos cargos pelos quais se inscreveram no Concurso.

11.7.2 No ato da posse o candidato que não mais ocupar o cargo utilizado para inscrição no concurso, estará impedido de tomar posse. Neste caso o título de nomeação será tornado sem efeito e sua inscrição no concurso será cancelada.

11.8 O ato de nomeação ficará condicionado à prévia escolha de local de exercício, sendo que a convocação para a referida escolha, a ser publicada no DOC, obedecerá rigorosamente à ordem de classificação no respectivo concurso.

11.8.1 A SME enviará correspondência sobre a(s) data(s), horário(s) e local(is) para escolha de vaga, sendo no entanto a referida comunicação meramente informativa, ficando sob inteira responsabilidade do candidato acompanhar o Edital de Convocação a ser publicado no DOC.

11.8.2 O candidato convocado que não comparecer para a escolha a que se refere este item, no(s) período(s), local(is) e horário(s) conforme estabelecido pelo Edital de Convocação, não será nomeado.

11.9 O candidato deverá manter atualizado seu endereço desde o momento da inscrição até a publicação da classificação definitiva, junto à Fundação Carlos Chagas, e após esta data e durante o prazo de validade do Concurso desde que aprovado, junto à CONAE - 2, para atendimento ao disposto nas Leis Municipais nº 11.606/94 e nº 12.396/97, não lhe cabendo qualquer reclamação caso não seja possível à PMSP informá-lo da convocação para a escolha de vaga e da conseqüente nomeação, por falta da citada atualização.

11.10 Os itens deste Edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos, enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disserem respeito ou até a data da convocação dos candidatos para a prova correspondente, circunstância que será mencionada em edital ou aviso a ser publicado no DOC.

11.11 O não atendimento pelo candidato das condições estabelecidas neste Edital, implicará sua eliminação do Concurso, a qualquer tempo.

11.12 É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar os Editais, Comunicados e demais publicações referentes a este Concurso através do Diário Oficial da Cidade de São Paulo - DOC.

11.13 Distribuídos os Cadernos de Questões aos candidatos e, na remota hipótese de verificarem-se falhas de impressão, o Coordenador do Colégio, antes do início da prova, diligenciará no sentido de:

- a) substituição dos Cadernos de Questões defeituosos;
- b) em não havendo número suficiente de Cadernos para a devida substituição, procederá à leitura dos itens onde ocorreram falhas, usando, para tanto, um Caderno de Questões completo;
- c) se a ocorrência verificar-se após o início da prova, o Coordenador do Colégio, após contato com a Fundação Carlos Chagas estabelecerá prazo para compensação do tempo usado para regularização do caderno.

11.14 Os casos omissos serão resolvidos pelas Secretarias Municipais de Gestão e de Educação, através de seus órgãos competentes, ouvida sempre a Comissão Coordenadora de Planejamento e Execução do presente Concurso.

**Leia-se como segue e não como constou.**

## **ANEXO V - PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIA**

**CONCURSO DE ACESSO PARA PROVIMENTO DE  
PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO**

## **TEMÁRIO**

### **I. Gestão Escolar para o sucesso do ensino e da aprendizagem**

- A prática docente e a gestão escolar como fator de aperfeiçoamento do trabalho coletivo;
- A escola como espaço de formação continuada e de aperfeiçoamento profissional;
- O processo de avaliação do desenvolvimento e do desempenho escolar como instrumento de análise e de acompanhamento, intervenção e reorientação da ação pedagógica e dos avanços da aprendizagem dos alunos;
- A Educação e as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação: Ensinar na era da Informação;
- O cotidiano escolar: A construção de valores de uma vida cidadã que possibilita aprender e socializar saberes, desenvolver atitudes cooperativas, solidárias e responsáveis;
- A ação coletiva e o diálogo com a comunidade educativa como fator de fortalecimento institucional para a promoção da cidadania;
- O desenvolvimento curricular: Planejamento da ação didática e o Projeto Pedagógico;
- A construção coletiva da proposta pedagógica da escola: demandas sociais, das características multiculturais e das expectativas dos alunos e dos pais, como fator de aperfeiçoamento da prática docente e da gestão escolar.

### **II. Currículo e Programas**

- Saberes e práticas voltados para o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas, sociais e culturais;
- Concepção sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem;
- Organização dos conteúdos de aprendizagem
- Finalidades da educação
- A Escola o Currículo e a Diversidade

### **III. Educação e Sociedade**

- Sociedade, Educação e Culturas
- Cidadania no mundo globalizado

## **BIBLIOGRAFIA GERAL**

### **1. Livros e Artigos**

- ZABALA, A. A prática educativa- como ensinar Porto Alegre, Armed, 1998.
- ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRUNEL, Carmen. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- CANDAUI, Vera Maria (Organizadora) - Sociedade, Educação e Culturas, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os “pingos nos is”. Porto Alegre, Mediação, 2004, Capítulo 10.
- CASTORINA, J.A. et alii. Piaget e Vigostsky - novas contribuições para o debate. São Paulo: Ed Atica, 2001.
- COLL, César. Aprendizagem escolar e construção de conhecimento, Porto Alegre, Armed, 1994.
- FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, RJ: Paz e Terra, 2000.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Ciclos, Seriação e Avaliação: Confrontos de Lógicas, SP, Moderna, 2003.
- GARCIA, O. G. A aula como momento de formação de educandos e educadores. Revista de Educação da AEC, n.º 104,

1997, página 62 a 84.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira & SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seu contextos. Belo Horizonte; Autêntica, 3ª Ed., 2001

HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HARGREAVES, Andy. O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança. Porto Alegre : Artmed, 2004.

HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005 .

LERNER, DELIA - Ler e Escrever na Escola: o real , o possível e o necessário, Porto Alegre, Artmed 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2005. 1ª parte, Cap. 2 e 4ª parte, Cap. 1, 2, 3, 4.

MACEDO, LINO. Ensaio Pedagógicos: Como Construir uma Escola Para Todos, Porto Alegre, Artmed, 2005.

MELLO, Guiomar Namó de. Educação Escolar Brasileira - o que trouxemos para o Século XX? Porto Alegre, Artmed, 2004 - Parte II - Gestão Pedagógica - páginas 35 a 72.

MOLL, Jaqueline (org.) Educação de Jovens e Adultos. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas : Papirus, 2000.

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil: Histórias, realidades, problemas e Caminhos. São Paulo: Global Editora e Ação Educativa, 2004.

PERRENOUD, Phillipe. Avaliação entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999 - 1ª Edição. Introdução, Cap. 4,6 e 9.

PERRENOUD, Phillipe. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre : Artmed, 2000. Cap. 1 a 5.

RIBEIRO, Vera M. Masagão (org.). Educação de Jovens e Adultos - Novos Leitores, Novas Leituras - Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil - ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras no Brasil).

SACRISTÁN J.GIMENO, Compreender e Transformar o Ensino, 4ª Ed. Artmed, Porto Alegre , 2000 - cap. 2, 6, 7 e 8.

STAINBACK, Suzan. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, capítulo 4.

TAILLE, Yves de La. O erro na perspectiva piagetiana, in Aquino, J. G. (org). Erro e fracasso na escola - alternativas teóricas e práticas. SP, Summus, 1997, página 25 a 44.

TEBEROSKY, Ana et alii. Compreensão de leitura: a língua como procedimento, trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003.

THURLER, Mônica Gather Inovar no interior da escola, Porto Alegre, Artmed, 2001.

TORRES, Rosa Maria. Que (e como) é necessário aprender? SP, Papirus Ed., 1994, Cap. 4 e 6.

VASCONCELLOS, Celso S. Vasconcellos. Planejamento - Avaliação da aprendizagem: Práxis de mudança - Por uma práxis transformadora, São Paulo: Libertad, 2003. Cap.1

VYGOTSKY, L.S. A construção do pensamento e da linguagem.

São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WEISZ, Telma O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo, Ática 2000.

ZABALA, Antoni , Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo - Uma proposta para o currículo escolar, Artmed 2002.

## 2. Legislação

- Constituição da República Federativa do Brasil - promulgada em 5 de outubro de 1988. Artigos 5º, 37 ao 41, 205 ao 214, 227 ao 229.
- Lei Orgânica do Município de São Paulo - Título VI, Capítulo I, artigos 200 a 211.
- Lei Federal n.º 9394/96 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei Federal n.º 8.069/90 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Parecer CNE/CEB n.º 17/2001 e Resolução CNE/CEB n.º. 2/01 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial.
- Decreto Municipal 45 415 - Política de atendimento às crianças, adolescentes, jovens e adultos
- Decreto Municipal 45 652- da nova redação ao parágrafo artigo 7 do decreto 45. 415/04
- Portaria 5718/04 - Regulamenta o Decreto 45. 415/04
- Portaria 5883/04 - altera a Portaria 5718/04
- Lei Federal 10436/2002 - LIBRAS
- Decreto Municipal 41986/2002- LIBRAS
- Lei Municipal 13.304 - LIBRAS
- Indicação 06/05 CME -Inclusão no âmbito escolar
- Parecer CNE/CEB n.º. 14/99 e Resolução CNE/CEB n.º. 03/99 - Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas.
- Parecer CNE/CP n.º. 03/04 e Resolução CNE/CP n.º. 01/04 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Lei n.º 8.989, de 29 de outubro de 1979 - Dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de São Paulo - artigos 178 e 179 .
- Lei n.º 11.229, de 26 de junho de 1992 - Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público Municipal e dá outras providências .
- Lei n.º 11.434, de 12 de novembro de 1993 - Dispõe sobre a organização dos Quadros dos Profissionais de Educação da Prefeitura do Município de São Paulo e dá outras providências .
- Lei n.º 12.396, de 02 de junho de 1997 - Dispõe sobre a reorganização parcial do Quadro do Magistério Municipal, altera as Leis n.º 11.229, de 26 de junho de 1992 e n.º 11.434, de 12 de novembro de 1993, e readequa as Escalas de Vencimentos que específica, e dá outras providências.
- Lei n.º 13.500, de 08 de janeiro de 2003 - Introduz alterações na Lei n.º 11.434, de 12 de novembro de 1993 que dispõe sobre a organização dos Quadros dos Profissionais de Educação da Prefeitura do Município de São Paulo.
- Lei n.º 13.574, de 12 de maio de 2003 - Dispõe sobre a transformação e inclusão no Quadro do Magistério Municipal, do Quadro dos Profissionais da Educação da Prefeitura do Município de São Paulo.

Observação: Na legislação indicada, devem ser incorporadas as

alterações supervenientes.

### 3. Publicações Institucionais

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares. Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - temas transversais. Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio; bases legais. Brasília : MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica. Brasília : MEC/INEP, 2005. p. 11-53

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Integração das Tecnologias na Educação. Brasília, MEC/SEED, 2005. cap. 1, 2 e 3.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão. Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. Brasília, MEC/SEESP, 2005.

\_\_\_\_\_ Saberes e práticas da inclusão. Recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília, MEC/SEESP, 2005.

São Paulo, Secretaria Municipal de Educação - Caderno de Orientações Didáticas Ler e Escrever - Tecnologias na Educação, 2007. [www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br](http://www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br)

## **PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **BIBLIOGRAFIA**

#### 1. Livros e Artigos

BONDIOLI, Ana; BECHI, Egle; BORANDO, Anna; FERRARI, Mônica; GALBINO, Eva - GARIBOLDI, Antonio - MIGITO, Gabriela e ZEIHNER, Helga. O Tempo no Cotidiano Infantil - Perspectiva de Pesquisa e Estudo de Casos. São Paulo: Cortez Editora, 2002, capítulos 1, 2 e 3.

BRITO, Teca Alencar. Música na Educação Infantil. São Paulo: Peirópolis, 2001, p. 9-54.

BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. (trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto Alegre: Artmed. 1998.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. Cortez Editora. São Paulo. 1994.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003, capítulo 3.

FREIRE, Madalena. Com Contribuições de Fátima Camargo, Juliana Davini e Mirian Celeste Martins. OBSERVAÇÃO REGISTRO REFLEXIVO - Instrumentos Metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. Edição corrigida e ampliada por Lisa Ullmann. São Paulo: Ícone, 1990, Introdução,



capítulo 4 (p. 55-61) e capítulo 7.

MARQUES, Isabel. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez Editora, 2003, parte 1.

OLIVEIRA, Zilma. O desenvolvimento da motricidade, linguagem e cognição. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos.

Ed. Cortez, 2002.

VYGOSTSKY, L. S. Construção Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

## 2. Legislação

Constituição da República Federativa do Brasil - promulgada em 5 de outubro de 1988. Artigos 5º, 37 ao 41, 205 ao 214, 227 ao 229.

- Lei Orgânica - Título VI - Capítulo I - Da Educação

- Lei Federal n.º 9394/96 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

- Lei Federal n.º 8.069/90 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

- Parecer CNE/CEB n.º. 22, de 17/12/1998 e Resolução CNE/CEB n.º. 01, de 07/04/1999 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

- Orientação Normativa n.º 01 São Paulo SME 2004

- Parecer CNE/CEB n.º 17/2001 e Resolução CNE/CEB n.º. 2/01 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial.

- Lei Federal 10436/2002 - LIBRAS

- Decreto Municipal 41986/2002- LIBRAS

- Lei Municipal 13.304 - LIBRAS

- Indicação 06/05 CME -Inclusão no âmbito escolar

- Parecer CNE/CEB n.º. 14/99 e Resolução CNE/CEB n.º. 03/99 -

Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas.

- Parecer CNE/CP n.º. 03/04 e Resolução CNE/CP n.º. 01/04 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Observação: Na legislação indicada, devem ser incorporadas as alterações supervenientes.

## 3. Publicações Institucionais

BRASIL Saberes e práticas da inclusão: introdução (livro 1).

Brasília: MEC, SEESP, 2004, páginas 19-30.

\_\_\_\_\_ Saberes e práticas da inclusão: Dificuldades acentuadas de aprendizagens ou limitações no processo de desenvolvimento (livro 2). Brasília: MEC, SEESP, 2004, páginas 11, 12 e 29 a 40.

SME. DOT EI. Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, Creches e EMElS da cidade de São Paulo. DOT. 2006.

SME. DOT EI. A Rede em rede a Formação Continuada na Educação Infantil - Fase 1. 2007.

São Paulo, Secretaria Municipal de Educação - Caderno de Orientações Didáticas Ler e Escrever - Tecnologias na Educação, 2007. [www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br](http://www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br)

## **PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL I**

### **BIBLIOGRAFIA**

#### 1. Livros e Artigos

FERREIRO, Emília. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 1997.

COLOMER, Tereza. Ensinar a ler, ensinar a compreender, Porto Alegre: Artmed 2002

FERREIRO, Emilia Alfabetização em Processo. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GOODMAN, M. Yetta (org.). Como as crianças constroem A Leitura e a Escrita - Perspectivas Piagetianas. Editora Artes Médicas. Porto Alegre - R.S. 1995. Capítulo 2.

KAUFMAN, Ana Maria e Castedo, Mirta - Alfabetização de Crianças: construção e intercâmbio. Tra. Carolina Buenier. Porto Alegre Artes Medicas, 1998.

PANIZZA, Mabel et alli Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais - análises e propostas., Porto Alegre:Artmed, 2006.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura - Porto Alegre, Artmed, 1998.

TEBEROSKY, Ana e Gallart , Marta (organizadoras) Contextos de Alfabetização Inicial, Porto Alegre, Artmed, 2004.

## 2. Legislação

- Constituição da República Federativa do Brasil - promulgada em 5 de outubro de 1988. Artigos 5º, 37 ao 41, 205 ao 214, 227 ao 229.
- Lei Orgânica do Município de São Paulo - Título VI, Capítulo I, artigos 200 a 211.
- Lei Federal n.º 9394/96 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei Federal n.º 8.069/90 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Parecer CNE/CEB n.º. 04/98 e Resolução CNE/CEB n.º. 02/98 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.
- Parecer CNE/CEB n.º. 15/98 Resolução CNE/CEB n.º. 03/98 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Parecer CNE/CEB n.º 11/2000 e Resolução CNE/CEB n.º. 1/00- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- Parecer CNE/CEB n.º 17/2001 e Resolução CNE/CEB n.º. 2/01 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial.
- Decreto Municipal 45 415- Política de atendimento às crianças, adolescentes, jovens e adultos
- Decreto Municipal 45 652- da nova redação ao parágrafo artigo 7 do decreto 45. 415/04
- Portaria 5718/04 - Regulamenta o Decreto 45. 415/04
- Portaria 5883/04 - altera a Portaria 5718/04
- Lei Federal 10436/2002 - LIBRAS
- Decreto Municipal 41986/2002- LIBRAS
- Lei Municipal 13.304 - LIBRAS
- Indicação 06/05 CME -Inclusão no âmbito escolar
- Parecer CNE/CEB n.º. 14/99 e Resolução CNE/CEB n.º. 03/99 - Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas.
- Parecer CNE/CP n.º. 03/04 e Resolução CNE/CP n.º. 01/04 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

## 3. Publicações Institucionais

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da

Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares. Brasília : MEC/SEF, 1997.  
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - temas transversais. Brasília : MEC/SEF, 1998.  
BRASIL. Saberes e práticas da inclusão. Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. Brasília, MEC/SEESP, 2005.

\_\_\_\_\_ Saberes e práticas da inclusão. Recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília, MEC/SEESP, 2005.

São Paulo: Secretaria Municipal de Educação: SME/DOT, Projeto Toda Força ao Primeiro Ano: Guia para o planejamento do professor alfabetizador - orientações para o planejamento e avaliação do trabalho com o 1º ano do Ensino Fundamental / Vol. 1, 2, 3. 2006.

\_\_\_\_\_ Toda Força ao Primeiro Ano:Contemplando as Especificidades dos Alunos Surdos, 2007.

[www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br](http://www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br)

São Paulo : Secretaria Municipal de Educação: SME/DOT, Guia de Planejamento do professor e orientações didáticas para o Professor do 2º do Ciclo I / Vol. 1. 2007

São Paulo : Secretaria Municipal de Educação: SME/DOT, Projeto Intensivo no Ciclo I: Material do Professor / Vol. 1, 2, 3. 2006

São Paulo. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo: SME/DOT, 2006. (Orientações Gerais para o Ensino de Língua e Matemática no ciclo I).

São Paulo, Secretaria Municipal de Educação - Caderno de Orientações Didáticas Ler e Escrever - Tecnologias na Educação, 2007. [www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br](http://www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br)

## **PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO**

### **FILOSOFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA**

ARANTES, Paulo et alli (Org.). A filosofia e seu ensino. Petrópolis: Vozes, 1995.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, p. 11-37, p. 277-360, 2002.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio: Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, v. 1, 2002.

GALLO, Silvio. A função da filosofia na escola e seu caráter interdisciplinar. Revista Sul Americana de Filosofia e Educação.

Brasília : UnB, v. 2, 2004.

LORIERI, Marcos: Rios, Terezinha Filosofia na Escola: O prazer da reflexão. São Paulo:Moderna, 2004

MATOS, Olgária. A filosofia e suas discretas esperanças. In:

CATANI, Denice B. et al. (Org.). Docência, memória, gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, p. 51-62, 1997.  
PIOVESAN, A. et alli (Org.). Filosofia e ensino em debate. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.  
SAVIANI, D. Ética, educação e cidadania. Philos: Revista Brasileira de Filosofia no 1º Grau, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 19-37, 1º semestre, 2001.

## **SOCIOLOGIA**

### **BIBLIOGRAFIA**

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994.  
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.  
GRAMSCI, Antonio Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 1986.  
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1984.  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.  
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2000.  
TOMAZI, Nelson Dácio. Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 1993.  
WEFFORT, Francisco C. (Org.) Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1991. (volumes 1 e 2).  
WOODCOCK, George. Os grandes escritos anarquistas. Porto Alegre: L& PM, 1981.

## **PSICOLOGIA**

### **BIBLIOGRAFIA**

BOCK, Silvio Duarte Orientação Profissional: a abordagem sócio histórica. São Paulo: Cortez, 2002  
CABBALE, Edna M.P. A diversidade da psicologia : uma construção teórica. São Paulo:Cortez, 2002  
COLL, C. & Cols Psicologia da aprendizagem no ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
COLL César Psicologia e currículo - uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar São PauloÁtica  
LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org) Cultura, Cognição e Afetividade: A sociedade em movimento . São Paulo : Casa do Psicólogo, 2002.  
PONTECORVO, C.; AJELLO, A.M. ; ZUCCHERMAGLIO, C. - Discutindo se aprende Porto Alegre Artmed, 2005  
ROSSETTI-ERREIRA, M.C. e COLS Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano Porto Alegre: Artmed, 2004.  
YAMAMOTO, Oswaldo H. ; GOUVEIA, V.V. (orgs) - Construindo a Psicologia Brasileira: desafios da ciência e prática psicológica - capítulos 1,2e 4 . São Paulo: Casa do Psicólogo,2003

## **COORDENADOR PEDAGÓGICO**

### 1. Livros e Artigos

FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. Porto Alegre: Artmed, 1995.  
ALMEIDA, Laurinda R.; BRUNO, Eliane B. G.; CHRISTOV, Luiza Helena da S. (Org.) O Coordenador pedagógico e a formação docente. São Paulo: Loyola, 1999. 93p  
BARRETO, Elba S. de Sá. (org.) Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas, SP. , Autores Associados;

São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000.

BONDIOLI, Ana; BECHI, Egle; BORANDO, Anna; FERRARI, Mônica; GALBINO, Eva - GARIBOLDI, Antonio - MIGITO, Gabriela e ZEIHNER, Helga. O Tempo no Cotidiano Infantil - Perspectiva de Pesquisa e Estudo de Casos. São Paulo: Cortez Editora, 2002, capítulos 1, 2 e 3.

BRITO, Teca Alencar. Música na Educação Infantil. São Paulo: Peirópolis, 2001, p. 9-54.

BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. (trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto Alegre: Artmed. 1998.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. Cortez Editora. São Paulo. 1994

CAVALLEIRO, Eliane. Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar. São Paulo: Contexto, 2000.

COLL, C. (org.) O construtivismo na sala de aula. São Paulo, Ática, 1998.

COLOMER, Tereza. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DAHLBERG, Gunilla, Peter Moss, Alan Pence. Qualidade na educação da primeira infância - Artmed. Porto Alegre- RS. 2002

FERREIRO, Emilia. A cultura escrita e Educação - Artmed - 2001.

FORMOSINHO, Julia; KISCHIMOTO, Tizuko M.; APPEZZATO, Mônica P. (Organizadoras). Pedagogia(s) da Infância - Dialogando com o Passado - Construindo o Futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007, capítulos 1, 9, 10 e 12.

FREIRE, Madalena. Com Contribuições de Fátima Camargo, Juliana Davini e Mirian Celeste Martins. Observação Registro Reflexivo - Instrumentos Metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

GOODMAN, M. Yetta (org.). Como as crianças constroem A Leitura E A Escrita - Perspectivas Piagetianas. Editora Artes Médicas. Porto Alegre - RS. 1995. Capítulo 2.

HUETE, Sánchez J.C. e Bravo, Fernández J.A. O ensino da Matemática: Fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2006. Matemática

KAUFMAN, Ana Maria & CASTEDO, Mirta. Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio Tradução. Carolina Buenier. Artes Médicas, 1998.

KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. Edição corrigida e ampliada por Lisa Ullmann. São Paulo: Ícone. 1990, Introdução, capítulo 4 (p. 55-61) e capítulo 7.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - Teoria e Prática. Editora Alternativa. 5 edição. Goiânia. 2004.

MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo: Cortez Editora, 2003, parte 1.

OLIVEIRA, Zilma. O desenvolvimento da motricidade, linguagem e cognição. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. Ed. Cortez, 2002.

PARRA, Cecilia & SÁEZ, Irma (org.). Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.

SCARPA, Regina. Era assim, Agora Não - Uma proposta de Formação de professores leigos. Editora Casa do Psicólogo. São Paulo. 1998.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura - Porto Alegre, Artmed, 1998

STREY, Neves Marlene Sonia Lisboa Cabeda, Denise R. Prehn. Gênero e Cultura: Questões Contemporâneas. Rio Grande do Sul: Edipucrs, 2004.

TEBEROSKY, Ana e GALLART, Marta (org.). Contextos de alfabetização inicial. Artmed, 2004

VYGOSTSKY, L. S. Construção Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

## 2. Legislação

Constituição da República Federativa do Brasil - promulgada em 5 de outubro de 1988. Artigos 5º, 37 ao 41, 205 ao 214, 227 ao 229.

- Lei Orgânica do Município de São Paulo - Título VI, Capítulo I, artigos 200 a 211.
- Lei Federal n.º 9394/96 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei Federal n.º 8.069/90 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Parecer CNE/CEB n.º 17/2001 e Resolução CNE/CEB n.º. 2/01 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial.
- Decreto Municipal 45 415- Política de atendimento às crianças, adolescentes, jovens e adultos
- Decreto Municipal 45 652- da nova redação ao parágrafo artigo 7 do decreto 45. 415/04
- Portaria 5718/04 - Regulamenta o Decreto 45. 415/04
- Portaria 5883/04 - altera a Portaria 5718/04
- Lei Federal 10436/2002 - LIBRAS
- Decreto Municipal 41986/2002- LIBRAS
- Lei Municipal 13.304 - LIBRAS
- Indicação 06/05 CME -Inclusão no âmbito escolar
- Resolução CNE/CEB n.º 01/99 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- Parecer CNE/CEB n.º 22/98 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- Parecer CNE/CEB n.º. 14/99 e Resolução CNE/CEB n.º. 03/99 - Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas.
- Parecer CNE/CP n.º. 03/04 e Resolução CNE/CP n.º. 01/04 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Orientação Normativa n.º 01, São Paulo, SME, 2004.

Observação: Na legislação indicada, devem ser incorporadas as alterações supervenientes.

## 3. Publicações Institucionais

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares. Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto

ciclos do ensino fundamental - temas transversais. Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio; bases legais. Brasília : MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica. Brasília : MEC/INEP, 2005. p. 11-53

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Integração das Tecnologias na Educação. Brasília, MEC/SEED, 2005. cap. 1, 2 e 3.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão. Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. Brasília, MEC/SEESP, 2005.

\_\_\_\_\_ Saberes e práticas da inclusão. Recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília, MEC/SEESP, 2005.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão. Educação Infantil. Introdução. Brasília, MEC/SEESP, 2004.

\_\_\_\_\_ Saberes e práticas da inclusão. Educação Infantil. Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. Brasília, MEC/SEESP, 2004.

São Paulo : Secretaria Municipal de Educação: SME/DOT, Projeto Toda Força ao Primeiro Ano: Guia para o planejamento do professor alfabetizador - orientações para o planejamento e avaliação do trabalho com o 1º ano do Ensino Fundamental / Vol. 1, 2, 3. 2006

São Paulo : Secretaria Municipal de Educação: SME/DOT, Guia de Planejamento do professor e orientações didáticas para o Professor do 2º do Ciclo I / Vol. 1. 2007

São Paulo : Secretaria Municipal de Educação: SME/DOT, Projeto Intensivo no Ciclo I: Material do Professor / Vol. 1, 2, 3. 2006

São Paulo. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo: SME/DOT, 2006. (Orientações Gerais para o Ensino de Língua e Matemática no ciclo I).

SME. DOT EI. Tempos e Espaços na Educação Infantil. São Paulo, SP: SME. 2006.

SME. DOT - EI. A Rede em rede: a Formação Continuada na Educação Infantil - Fase 1. São Paulo, SP: SME, 2007.

Toda Força ao Primeiro Ano: Contemplando as Especificidades dos Alunos Surdos, 2007.

[www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br](http://www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br)

São Paulo, Secretaria Municipal de Educação - Caderno de Orientações Didáticas Ler e Escrever - Tecnologias na Educação, 2007. [www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br](http://www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br)

**PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL II**

**PORTUGUÊS**

BAGNO MARCOS, LINGUA DE EULALIA, SÃO PAULO, CONTEXTO, 2000

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000

BATISTA, ANTONIO AUGUSTO G, AULA DE PORTUGUES, MARTINS FONTES, SP, 2001

BASSO, Renato; ILARI, Rodolfo. O português da gente: a língua

que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

DOLZ, J.; SCHENEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, J. Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2004.

KLEIMAN, Ângela B. Oficina de Leitura Teoria & Prática. Campinas: Pontes, 1993.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça, Desvendando os segredos do texto, São Paulo, Cortez.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Coesão Textual, São Paulo, Contexto, 1990.

MANGUEL, A. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio: Da Fala para a Escrita - atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2005.

MARINHO, Marildes, A Língua Portuguesa nos currículos de final do século, in Barreto, Elba de Sá (org.) Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas, SP, Autores Associados - Fundação Carlos Chagas, 2000, página 43 a 90.

MORAIS, ARTUR GOMES DE MORAIS, ORTOGRAFIA: ENSINAR E APRENDER, ATICA, São Paulo, 2002.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

POSSENTI, SIRIO POR QUE (NÃO) ENSINAR GRAMÁTICA NA ESCOLA, ALB, MERCADO DE LETRAS, CAMPINAS, 1996.

SOARES, MAGDA BECKER LETRAMENTO, AUTÊNTICA, SP, 1998

SME/DOT. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental. São Paulo: SME/DOT, 2006.

SME/DOT. Caderno de Orientação Didática - Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental da área de Língua Portuguesa. São Paulo: SME/DOT, 2007

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PROPOSTA CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 2º SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL 5ª A 8ª SÉRIE MEC 2002/LINGUA PORTUGUESA

**MATEMÁTICA**

BALLONGA, Pep Pérez - Matemática, in Zabala, Antoni (org.) - Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Porto Alegre, Artmed, 1999.

CARVALHO, João Bosco P. de. As propostas curriculares de matemática. Elba de Sá (org.) Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas, SP, Autores Associados - Fundação Carlos Chagas, 2000, página 91 a 126.

COURANT, Richard e ROBBINS, Herbert. O que é matemática? Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.

D'AMBROSIO, Ubiratan - Da realidade à ação: reflexões sobre



educação matemática. Campinas, Unicamp, 1986.

FAINGUELERNT, E. K. - O ensino de Geometria no 1º e 2º graus; in A Educação Matemática em Revista, SBEM, nº 1, pp.45-53, 1995.

IFRAH, Georges. Os números - A história de uma grande invenção. São Paulo: Globo, 1989.

KRULIK, Stephen e REYS, Robert E. (orgs.). A resolução de problemas na matemática escolar. São Paulo: Atual, 1997.

LERNER de Zunino, Delia - A matemática na escola aqui e agora, Porto Alegre, Artmed, 1996.

LERNER, D e SADOVSKY, P. Didática da Matemática. Artes Médicas. Porto Alegre. 1994.

LORENZATO, S. - Por que não ensinar Geometria?; in Educação Matemática em Revista, SBEM, nº 1, pp.3-13, 1995.

PARRA, Cecília e Saiz, Irma (org.) - Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas Porto Alegre, Artmed, 1996.

PIRES, C M C - Currículos de Matemática: da organização linear à idéia de rede. São Paulo, FTD, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática (5a a 8a séries) / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998

SME/DOT. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental. São Paulo: SME/DOT, 2006.

#### **GEOGRAFIA**

AB'Saber, Aziz Os domínios da natureza no Brasil; potencialidades paisagísticas. SP : ateliê Editorial, 2003

Berquó, Elza Evolução demográfica . in : Sachs, I . et alli (org) Brasil um século de transformações, SP. Cia das Letras, 2001 pag. 16-67

Cavalcanti, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

Furlan, Sueli Ângelo e Nucci, João Carlos A conservação das florestas tropicais, Atual, SP , 1999

Joli, F. A cartografia. Campinas, Papirus, 1990

Leoncioni, Sandra Mudanças na Metrópole de São Paulo (Brasil) e transformações industriais. Revista do Depto. De Geografia , USP, SP :USP/FFLCH, n.12,p.27-42, 1998

Martinelli, M. Gráficos e Mapas: construa-os você mesmo SP Moderna, 1998

Moraes, Antonio Carlos Robert de. Geografia e ideologia nos currículos de 1º grau. Elba de Sá (org.) Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas, SP, Autores Associados - Fundação Carlos Chagas, 2000, página 163 a 192.

Ross, Jurandyr L. Sanches (org.) Geografia do Brasil, São Paulo: EDUSP, 1996

Santos, Milton. A natureza do espaço - Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

Santos , Milton (org) Novos rumos da geografia brasileira , SP Hucitec, 1982

Vesentini José William (org) Novas geopolíticas São Paulo : Contexto, 2000

Vesentini, José Willian (org) Ensino de Geografia no século XXI São Paulo: Papirus, 2005

Brasil Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares

Nacionais, 3º e 4º ciclos do ensino fundamental; geografia  
Brasília MEC/SEF, 1998  
Brasil Ministério da educação. SEF. Parâmetros em ação . Meio  
Ambiente na escola. Brasília: MEC/SEF, 2001  
SME/DOT. Referencial de expectativas para o desenvolvimento  
da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental.  
São Paulo: SME/DOT, 2006.  
SME/DOT. Caderno de Orientação Didática - Referencial de expectativas  
para o desenvolvimento da competência leitora e  
escritora no ciclo II do ensino fundamental da área de Geografia.  
São Paulo: SME/DOT, 2007

## **HISTÓRIA**

-História do Brasil

FAUSTO, Boris. História do Brasil. SP: EDUSP, 1995.

- História da América (contemporânea)

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina - América Latina  
após 1930. SP: EDUSP, 2005 (vol. VI).

- História da África

HERNANDEZ, Leila Leite. A África na Sala de Aula: Visita à História  
Contemporânea. SP: Selo Negro, 2005.

- História da Europa

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao feudalismo.  
SP: Brasiliense, 1998.

- Historiografia brasileira

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil de Varnhagen a  
FHC. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

Hobsbawm, Eric. A era dos extremos: o breve século XX-1914-  
1991. São Paulo, Cia das Letras, 1991

Ferro, M. A. A manipulação da história no ensino e nos meios  
de comunicação. São Paulo: Brasa, 1983

Schmidt Maria Auxiliadora: CAINELLI, Marlene, Ensinar História.  
São Paulo: ED Scipione, 2004 (Pensamento e Ação no  
Magistério)

BITTENCOURT, Circe M. F. Propostas curriculares de História:  
continuidades e transformações. Elba de Sá (org.) Os currículos  
do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas,  
SP, Autores Associados - Fundação Carlos Chagas, 2000, página  
127 a 162.

BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São  
Paulo: Contexto, 1998. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais  
(5ª a 8ª séries). Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:  
História. Brasília: MEC/SEF, 1998

SME/DOT. Referencial de expectativas para o desenvolvimento  
da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental.  
São Paulo: SME/DOT, 2006.

SME/DOT. Caderno de Orientação Didática - Referencial de expectativas  
para o desenvolvimento da competência leitora e  
escritora no ciclo II do ensino fundamental da área de História.

São Paulo: SME/DOT, 2007

## **EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**

HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto  
de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Petrópolis:  
Vozes, 1997.

OTT, R. W. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, A. M.  
(Org.). Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez,

1997, p. 111-39.

PILLAR, A. D. (Org.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2001.

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. Tópicos Utópicos, Belo Horizonte.

C/Arte, 1998.

\_\_\_\_\_. (Org.). Arte-educação: leitura no subsolo.

São Paulo: Cortez, 1997.

FERRAZ, M. H. C. T; FUSARI, M. F. R. Arte na educação escolar.

São Paulo: Cortez

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries). Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Artes. Brasília:

MEC/SEF, 1998.

SME/DOT. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental.

São Paulo: SME/DOT, 2006.

SME/DOT. Caderno de Orientação Didática - Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental da área de Artes.

São Paulo: SME/DOT, 2007

### **INGLÊS**

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LOPES, L. P. MOITA. Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula em língua estrangeira e materna na escola pública.

In: LOPES, L.P. MOITA; MOLICA, M. C. (Org.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada. Cadernos Pedagógicos, Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

LOPES, L. P. MOITA; BASTOS, L. C. Identidades: recortes multi e interdisciplinares. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua inglesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SME/DOT. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental.

São Paulo: SME/DOT, 2006.

SME/DOT. Caderno de Orientação Didática - Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental da área de Língua Inglesa. São Paulo: SME/DOT, 2007

### **CIÊNCIAS**

ARDLEY, N. Dicionário temático de Ciências. São Paulo: Scipione, 1996.

BROCKMAN, J. e MATSON, K. (orgs.) As coisas são assim: pequeno repertório científico do mundo que nos cerca. São

Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DOMINGUES, José Luis; Koff, Elionora D; Itamar J. Anotações de Leitura dos Parâmetros Nacionais do Currículo de Ciências.

Elba de Sá (org.) Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas, SP, Autores Associados - Fundação Carlos Chagas, 2000, página 193 a 232.

GLEISER, M. A dança do Universo: dos mitos de criação ao Big Bang. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

MARTINS, R.A. O Universo: teorias sobre sua origem e evolução. São Paulo: Moderna, 1994. (Coleção Polêmica)

MOURÃO, R. R. F. O livro de ouro do Universo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

ALVES, R. Entre a Ciência e a sapiência: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 1999.

CHASSOT, A. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 1994.

SOUSA SANTOS, B. Um discurso sobre as Ciências. 11a. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

CACHAPUZ, A. et al. (organizadores) A necessária renovação do ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

CAMPOS, M. C. C. e NIGRO, R. G. Didática das Ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999. (Conteúdo e metodologia).

WEISSMANN, H. (org.). Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

WILSON, E. O. A diversidade da vida. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MARGULIS, LYNN e SAGAN, DORION. Microcosmos: quatro bilhões de anos de evolução microbiana. São Paulo: Cultrix, 2004.

GOULD, S. J. Darwin e os grandes enigmas da vida. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

MENEZES, L. C. A Matéria uma aventura do espírito: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2005.

SOBRAL, H. R. O meio ambiente e a cidade de São Paulo. São Paulo: Makron Books, 1996.

CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo, Cortez, 2004.

DIEGUES, A. C. S. O Mito moderno da natureza intocada. São Paulo: NUPAUB-USP, 1994.

REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1995.

VALADÃO, MARINA MARCOS. Saúde e qualidade de vida. São Paulo: Global/Ação educativa, 2003.

SCLIAR, MOACYR. et al. Saúde pública: história, políticas e revolta. São Paulo: Scipione, 2002. (Coleção Mosaico: ensaios & documentos)

ALMEIDA, M. J. M. O texto escrito na educação em Física: enfoque na divulgação científica. In: ALMEIDA, M. J. M.; SILVA, H. C. S. (Org.). Linguagens, leituras e ensino da Ciência. Campinas: Mercado de Letras, ALB, 1998.

BASTOS, F. Construtivismo - ensino de Ciências. In: NARDI, R. (Org.). Questões atuais no ensino de Ciências. São Paulo: Escrituras, 2005.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente - MMA e Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor - IDEC. Manual para o consumo sustentável. Brasília, 2004.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SME/DOT. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental. São Paulo: SME/DOT, 2006.

SME/DOT. Caderno de Orientação Didática - Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e

escritora no ciclo II do ensino fundamental da área de Ciências.  
São Paulo: SME/DOT, 2007

### **EDUCAÇÃO FÍSICA**

CARVALHO, Y. M. de & RUBIO, K. Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.

Castelani, Filho. Educação Física no Brasil; a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1998

GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas: Papyrus, 1994

NEIRA, M.G & NUNES, M.L.F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

PEREZ GALHARDO, J.S. Educação Física escolar: do berçário ao Ensino Médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

SANTIN, S. Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Ed.Unijuí, 1987

SME/DOT. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental.

São Paulo: SME/DOT, 2006.

SME/DOT. Caderno de Orientação Didática - Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e

escritora no ciclo II do ensino fundamental da área de Educação Física. São Paulo: SME/DOT, 2007.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: MEC/SEF, 1998.